AS GERAÇÕES DE CAIM QUE A BÍBLIA APAGOU

A CIDADE MALDITA DE ENOQUE

Documento Bibliográfico e Referencial

Fontes Primárias · Literatura do Segundo Templo · Tradição Mesopotâmica · Midrash Rabínico · Estudos Críticos Modernos

Compêndio cronológico das obras consultadas na pesquisa e redação do filme-documentário homônimo. Abrange do substrato sumérico-acádico pré-bíblico até a erudição crítica contemporânea, com indicação de datação aproximada, contexto de composição e contribuição específica de cada fonte para a narrativa desenvolvida no filme.

Ordem cronológica · Período aproximado · Notas de uso narrativo

Nota Introdutória

Este compêndio reúne as obras que fundamentam os três conceitos centrais do filme: o palimpsesto textual das genealogias de Caim e Sete em Gênesis 4–5, a herança mesopotâmica subjacente às narrativas primevas hebraicas, e a tradição enoquiana e rabínica sobre o destino da linhagem caínita e os espíritos dos Nefilim. A interação entre essas camadas constitui o argumento narrativo do filme.

A datação das obras segue critérios de crítica textual e histórica consolidados na erudição acadêmica do século XX e XXI. Quando há controvérsia sobre a data de composição, a estimativa adotada é a mais amplamente aceita na literatura especializada, indicada em itálico. Textos compostos em camadas redacionais são datados pelo núcleo mais antigo identificável.

O compêndio não constitui defesa de qualquer posição teológica. Seu propósito é dar ao espectador acesso transparente às fontes que alimentaram a pesquisa, permitindo leitura direta e verificação independente de cada afirmação do filme.

I. Substrato Mesopotâmico (c. 3000–500 a.E.C.)

Textos cuneiformes sumérios e acádicos que preservam as tradições mais antigas sobre a fundação das primeiras cidades, os reis antediluvianos e os sábios semidivinos. Constituem a camada mais profunda do palimpsesto analisado no filme.

Lista Real Suméria

c. 2100–1800 a.E.C. (cópias; tradição oral anterior)

Documento cuneiforme que elenca os reis que governaram antes e depois do Dilúvio, iniciando com a descida da realeza do céu sobre Eridu, a primeira cidade. Base para a comparação com a fundação da cidade de Enoque em Gênesis 4:17. Edição crítica de referência: Thorkild Jacobsen, *The Sumerian King List*, Oriental Institute Publications 11, University of Chicago Press, 1939.

Textos dos Apkallu (tradição babilônica dos sete sábios)

c. 800–400 a.E.C. (compilações tardias de tradições anteriores)

Conjunto de textos rituais que descrevem os sete sábios semidivinos enviados para ensinar às civilizações humanas as artes da escrita, da construção e da adivinhação. Paralelo direto ao catálogo das artes ensinadas pelos Vigilantes em 1 Enoque e atribuídas à linhagem de Caim em Gênesis 4:20–22. Discussão crítica em: Wilfred G. Lambert, *Babylonian Wisdom Literature*, Oxford: Clarendon Press, 1960.

Beroso de Babilônia, Babyloníaca

c. 280 a.E.C. (fragmentos conservados em Eusébio e Alexandre Poliístor)

Obra do sacerdote babilônio Beroso, escrita em grego para os reis selêucidas, narrando a história primordial da Mesopotâmia incluindo os reis antediluvianos e os homens-peixe civilizadores. Fundamental para a comparação entre a tradição suméria dos sábios e a tradição hebraica dos Vigilantes. Edição e tradução: Stanley Mayer Burstein, *The Babyloníaca of Berossus*, Malibu: Undena Publications, 1978.

II. Cânon Hebraico (c. 950–400 a.E.C.)

Textos do Pentateuco e escritos históricos que fornecem a matriz narrativa do filme: as genealogias de Caim e Sete, a fundação da primeira cidade, o canto de Lameque e o preâmbulo ao Dilúvio.

Gênesis 4:1–26 (Fonte Javista, J)

c. 950–850 a.E.C. (núcleo da narrativa caínita)

Narrativa da descendência de Caim: o fratricídio, a sentença divina (na' wa-nad), a marca, a fundação da cidade de Enoque (v.17), e a genealogia de sete gerações até Lameque e seus filhos Jabal, Jubal e Tubalcaim. Fonte primária central do filme. Edição crítica: *Biblia Hebraica Stuttgartensia*, Deutsche Bibelgesellschaft, 5.ª ed., 1997.

Gênesis 5:1–32 (Fonte Sacerdotal, P)

c. 550–450 a.E.C.

Genealogia setita dos dez patriarcas antediluvianos. A comparação onomástica com a lista caínita do capítulo 4 (Irade/Jarede, Metusael/Matusalém, Lameque/Lameque, Enoque/Enoque) é o eixo da hipótese do palimpsesto textual desenvolvida no filme.

Gênesis 6:1–4 (camada redacional composta)

c. 900–500 a.E.C.

O versículo dos 'filhos de Deus' e das 'filhas dos homens', porta de entrada para a tradição dos Vigilantes e o debate sobre a identidade das duas linhagens. Ponto de articulação entre a genealogia caínita e a literatura enoquiana.

III. Literatura do Segundo Templo (c. 300 a.E.C. – 100 E.C.)

Pseudoepígrafos, escritos apocalípticos e historiografia judaico-helenística que expandem as narrativas de Caim, dos Vigilantes e dos Nefilim, preenchendo os silêncios do cânon.

1 Enoque (Enoque Etíope) — Livro dos Vigilantes (caps. 1–36)

c. 300–200 a.E.C. (núcleo aramaico; fragmentos em Qumran: 4Q201–4Q202)

Expansão narrativa de Gênesis 6:1–4. Descreve a descida de duzentos Vigilantes liderados por Semyaza sobre o Monte Hermon, a transmissão de artes proibidas por Azazel (metalurgia de guerra, cosméticos) e outros chefes (astrologia, encantamentos), o nascimento dos gigantes Nefilim, e a sobrevivência dos seus espíritos como demônios após o Dilúvio. Edição crítica aramaica: Josef T. Milik, *The Books of Enoch: Aramaic Fragments of Qumran Cave 4*, Oxford: Clarendon Press, 1976. Tradução comentada: George W. E. Nickelsburg, *1 Enoch 1*, Hermeneia, Minneapolis: Fortress Press, 2001.

Flávio Josefo, Antiguidades Judaicas, Livro I

c. 93–94 E.C.

Narrativa historiográfica das origens hebraicas para público greco-romano. Apresenta Caim como o inventor dos pesos, medidas e limites de propriedade; atribui a ele a corrupção da simplicidade original da humanidade e a fundação de uma cidade murada. Descreve também a tradição das colunas de pedra e tijolo erigidas pelos descendentes de Sete para preservar o conhecimento astronômico do Dilúvio. Edição de

referência: *Josephus: Jewish Antiquities*, trad. H. St. J. Thackeray, Loeb Classical Library, Cambridge: Harvard University Press, 1930.

Livro dos Jubileus

c. 160–150 a.E.C. (original hebraico; fragmentos em Qumran: 4Q216–4Q228)

Reescrita do Gênesis e Êxodo em calendário solar de 364 dias. Desenvolve a narrativa da corrupção antediluviana e do ensino dos anjos caídos, complementando 1 Enoque na caracterização da linhagem caínita como vetor da contaminação pré-diluviana. Edição crítica: James C. VanderKam, *The Book of Jubilees*, 2 vols., Corpus Scriptorum Christianorum Orientalium 510–511, Leuven: Peeters, 1989.

IV. Targumim e Tradição Aramaica (c. 100–500 E.C.)

Parafrases aramaicas do Pentateuco que ampliam e interpretam os versículos silenciosos sobre Caim, Abel e a linhagem maldita, preservando tradições exegéticas antigas.

Targum Pseudo-Jônatas (Targum Jerusalemita I) — Gênesis 4

c. 400–700 E.C. (contém tradições do período do Segundo Templo)

Paráfrase aramaica expansiva de Gênesis. Sobre Gênesis 4:17, explicita a contradição entre a sentença de errância e a fundação da cidade, e preserva tradições sobre a natureza da marca de Caim. Edição crítica: Michael Maher, *Targum Pseudo-Jonathan: Genesis*, The Aramaic Bible 1B, Collegeville: Liturgical Press, 1992.

Targum Onqelos — Gênesis 4

c. 200 E.C. (redação final da Babilônia)

Tradução aramaica oficial e literal do Pentateuco. Adotado pela tradição rabínica babilônica como versão normativa. Usado no filme como contraste à expansão exegética do Pseudo-Jônatas, evidenciando o que a tradição oficial escolheu silenciar.

V. Midrash e Literatura Rabínica (c. 200–900 E.C.)

Compilações hermenêuticas rabínicas que preenchem os silêncios do texto canônico sobre o destino de Caim, a morte do assassino original e a natureza da sua marca.

Bereshit Rabbah

c. 400–500 E.C. (redação final na Terra de Israel)

Midrash exegético sobre o livro de Gênesis, a mais antiga e abrangente compilação rabínica sobre as narrativas primevas. Contém tradições sobre a marca de Caim (parashá 22–23), o nome da mulher de Caim, e especulações sobre a cidade de Enoque. Edição crítica: Judah Theodor e Chanoch Albeck, *Midrash Bereshit Rabbah*, 3 vols., Berlim: Itzkowski, 1912–1929; reimpr. Jerusalém: Wahrmann, 1965.

Pirqe de Rabbi Eliezer

c. 750–850 E.C. (contém tradições tanaíticas e amoraíticas)

Obra pseudoepigráfica atribuída ao tanaíta Rabbi Eliezer ben Hyrcanus. Preserva a narrativa da morte de Caim pelas mãos de seu descendente Lameque, já cego, que confunde o ancestral com uma fera por causa da marca — tradição que fecha o arco genealógico do canto de Gênesis 4:23–24. Edição: Gerald Friedlander, *Pirke De-Rabbi Eliezer*, Londres: Kegan Paul, 1916; reimpr. Nova York: Hermon Press, 1970.

VI. Estudos Críticos Modernos (séculos XIX–XXI E.C.)

Erudição acadêmica que estabelece o enquadramento crítico para a leitura das fontes primárias utilizadas no filme: hipótese documentária, estudos enoquianos, assiriologia comparada e crítica do Pentateuco.

Wellhausen, Julius. *Prolegomena zur Geschichte Israels*. Berlim: G. Reimer, 1883. [Trad. inglesa: *Prolegomena to the History of Israel*. Edimburgo: Black, 1885.] Formulação clássica da hipótese documentária (JEDP); base para a análise das fontes J e P nas genealogias de Gênesis 4–5.

VanderKam, James C. *Enoch and the Growth of an Apocalyptic Tradition*. Washington: Catholic Biblical Association of America, 1984. Estudo fundamental sobre as origens e desenvolvimento da tradição enoquiana, incluindo a relação entre Enoque e Enmeduranki de Sippar.

Kvanvig, Helge S. *Roots of Apocalyptic: The Mesopotamian Background of the Enoch Figure and of the Son of Man*. Neukirchen-Vluyn: Neukirchener Verlag, 1988. Análise comparativa entre o patriarca Enoque e o rei babilônico Enmeduranki; fundamenta a leitura mesopotâmica do arrebatamento de Gênesis 5:24.

Charlesworth, James H. (ed.). *The Old Testament Pseudepigrapha*. 2 vols. Nova York: Doubleday, 1983–1985. Edição de referência em língua inglesa dos pseudoepígrafos do Segundo Templo, incluindo 1 Enoque, Jubileus e textos correlatos.

Nickelsburg, George W. E. *1 Enoch 1: A Commentary on the Book of 1 Enoch, Chapters 1–36; 81–108*. Hermeneia. Minneapolis: Fortress Press, 2001. Comentário crítico definitivo sobre o Livro dos Vigilantes; base para a leitura do catálogo das artes ensinadas por Azazel e sua relação com a linhagem caínita.

Lambert, Wilfred G. *Babylonian Wisdom Literature*. Oxford: Clarendon Press, 1960. Edição e estudo dos textos acádicos sobre os apkallu e a transmissão do conhecimento civilizatório na tradição mesopotâmica.

Jacobsen, Thorkild. *The Sumerian King List*. Oriental Institute Publications 11. Chicago: University of Chicago Press, 1939. Edição crítica e tradução comentada da Lista Real Suméria; fundamental para a comparação com as genealogias antediluvianas de Gênesis.

Nota Final

Este compêndio é um instrumento de pesquisa, não um argumento teológico. As fontes aqui reunidas nasceram em línguas, séculos e contextos religiosos radicalmente distintos — o cuneiforme sumério e acádico, o hebraico bíblico, o aramaico apocalíptico, o grego de Josefo, o hebraico rabínico tardio. Nenhuma delas forma, isolada ou em conjunto, um sistema unificado de crença. As conexões propostas no filme são leituras interpretativas de um roteirista que leu essas obras como camadas sobrepostas de uma mesma pergunta: o que

a humanidade escreveu, antes e depois da raspagem, sobre o primeiro homem que construiu uma cidade.

O espectador é convidado a verificar cada referência diretamente nas edições críticas indicadas, a divergir das leituras propostas com base nas fontes, e a continuar a pesquisa além do que o filme pôde conter. A transparência bibliográfica existe precisamente para que o estudo não termine com o filme.

Documento referencial preparado como complemento de pesquisa ao filme-documentário homônimo.